

ORGANIZAÇÃO, CRITÉRIOS E PERSPECTIVAS DO DESENVOLVIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: UM DESTAQUE PARA A TERAPIA OCUPACIONAL

DIRCEU COSTA¹

INTRODUÇÃO

O Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), existente no país há mais de meio século, tem procurado, ao longo das décadas e especialmente nesta última, aprimorar o processo de avaliação dos Programas de Pós-Graduação (PPGs). Este processo, que é dinâmico em termos de critérios, tem início na avaliação das Apresentações de Propostas de Cursos Novos (APCNs) e continua com as avaliações trienais dos PPGs e cursos existentes, de forma a nortear o desenvolvimento das mais diversas áreas do conhecimento.

Atualmente, com mais de quatro mil cursos *stricto sensu*, entre mestrados e doutorados, o SNPG, administrado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), procura dar sustentabilidade ao desenvolvimento e crescimento da pós-graduação brasileira, de forma a atender às mais diversas demandas no meio científico e, em especial, o ensino da pós-graduação, com vistas a melhor preparar o docente da graduação.

Para operacionalizar todo o processo de avaliação, a começar pela avaliação das APCNs, importantes quesitos, tais como a proposta do programa, o corpo docente, a produção científica/intelectual, as atividades de pesquisa e a infraestrutura de ensino e pesquisa, são objetos de ampla e profunda análise, procurando explorar os potenciais de cada proposta, como a vocação do grupo proponente para formar recursos humanos

qualificados e para desenvolver pesquisas que deem sustentabilidade às linhas de pesquisa e às áreas de concentração de um PPG.

Há que se destacar a importância da coerência interna numa APCN, de tal forma que os projetos desenvolvidos se adaptem às linhas de pesquisa já consolidadas (demonstrado pela consistência dos grupos de pesquisa e qualidade da divulgação do conhecimento em veículos de reconhecido mérito pela comunidade científica mundial). Evidentemente que essas linhas de pesquisa devem ater-se à(s) área(s) de concentração do PPG. Quanto maior for a coerência interna, envolvendo nome do programa, área de concentração, linhas de pesquisa, projetos e produtos (produção intelectual), maiores serão as chances de que o PPG progrida e prospere no SNPG.

A manutenção dos PPGs no SNPG deve-se fundamentalmente a um antigo processo, cada vez mais aprimorado, de avaliação da pós-graduação brasileira. A avaliação, que acontece trienalmente com base nos dados fornecidos anualmente pelos PPGs, além daqueles já destacados nas APCNs, deve conter informações do corpo docente e da inserção social.

Dessa forma, cinco quesitos, com diferentes pesos, norteiam a avaliação dos PPGs, a saber: proposta do programa (0%), corpo docente (15%), corpo docente, teses e dissertações (30%), produção intelectual (40%) e inserção social (15%).

Essa avaliação é sempre comparativa, tanto com o

¹ Fisioterapeuta, Educador Físico, Mestre em Morfologia e Doutor em Ciências Biológicas. Coordenador da Área 21 (Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional) da CAPES.

desempenho do próprio PPG em triênios anteriores, como com os outros PPGs da própria área da avaliação, o que atribui um caráter dinâmico e evolutivo à própria avaliação.

Para que haja possibilidade operacional do processo de avaliação dos PPGs e, em atendimento à própria organização do SNPG, as áreas são divididas e agrupadas de acordo com a afinidade de seus objetos de estudo que, de certa forma, atendem também às áreas profissionais. Com base nos três grandes ramos das ciências: humanidades, ciências da vida e ciências exatas e da terra, o sistema se organiza em grandes áreas, as quais agrupam as áreas de avaliação. Em sua maioria, as áreas de avaliação agrupam várias áreas profissionais.

ONDE SE SITUA A TERAPIA OCUPACIONAL

A Terapia Ocupacional com mais três áreas profissionais, a saber: Fisioterapia, Fonoaudiologia e Educação Física, constituem uma única área de avaliação, historicamente denominada de Área de Educação Física que, também por organização interna junto à Diretoria de Avaliação da CAPES, recebe um número (21). Portanto, a Área 21, com outras sete áreas de avaliação, a saber: Medicina I, Medicina II, Medicina III, Odontologia, Saúde Coletiva, Farmácia e Enfermagem, integra a Grande Área de Ciências da Saúde que, por sua vez, ao somar-se às outras duas grandes áreas, a de Ciências Biológicas e a de Ciências Agrárias, integra o ramo das Ciências da Vida, assim se situando no universo do conhecimento científico, sobretudo junto ao Sistema de Avaliação da CAPES.

Com essas características, o SNPG atende aos anseios da comunidade científica, com representação oriunda dos próprios PPGs e possibilita que, com o maior grau possível de homogeneidade entre todas as áreas de conhecimento e de avaliação, estabeleçam-se critérios, princípios e sólida fundamentação para a avaliação da pós-graduação brasileira.

Mediante esse processo e essa organização, as perspectivas do crescimento da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) brasileira são boas, em especial naquelas áreas que estão em pleno desenvolvimento, como é o caso da Terapia Ocupacional, na qual o número de PPGs está longe de atender à grande demanda, sobretudo para o corpo docente dos cursos de graduação nessa área profissional. Portanto, é com grande satisfação que em outubro de 2009 o Conselho Técnico Científico (CTC) da CAPES, depois de ouvida a Área 21, aprovou a APCN de Terapia Ocupacional da UFSCar. O PPG em TO é pioneiro nessa área profissional no país.

Esse novo PPG em nível de mestrado, que é o único no Brasil, deverá receber os primeiros alunos no início de 2010 e, dentro dos dois próximos anos, formar os primeiros mestres em Terapia Ocupacional do país.

Em que pese o fato de a Terapia Ocupacional já contar com linhas de pesquisa em dois PPGs em Ciências da Reabilitação, com docentes e discentes dessa área profissional, agora com esse PPG-TO, inteiramente dedicado ao desenvolvimento científico da área, certamente, haverá muito mais projeção dela no meio científico, especialmente junto ao SNPG, bem como a consolidação de um trabalho que há décadas vem sendo construído pelos profissionais pesquisadores da Terapia Ocupacional.

DISTRIBUIÇÃO DOS PPGS PELAS GRANDES ÁREAS DE AVALIAÇÃO

Para melhor elucidar a distribuição dos programas entre ramos do conhecimento e com distribuição numérica pelas grandes áreas de avaliação, seguem alguns que têm por base informações oriundas, principalmente, da *home page* da CAPES. Dos 2.886 PPGs existentes atualmente, 32,4% pertencem ao ramo das humanidades; 35,5 % ao ramo de ciências da vida e, 20,8% ao ramo de ciências exatas e da terra. Além

desses, mais 11,4% se agrupam numa grande área que transita pelas três anteriores, a denominada grande área multidisciplinar.

A Tabela 1, a seguir, mostra a distribuição dos atuais^(*) 2.886 PPGs, com os seus 4.351 cursos (mestrado, doutorado acadêmicos e profissionais) junto ao SNPG.

Tabela 1 – Distribuição dos PPGs e Cursos pelas Grandes Áreas de Avaliação da CAPES

GRANDE ÁREA	Programas e Cursos de pós-graduação					Totais de Cursos de pós-graduação			
	Total	M	D	F	M/D	Total	M	D	F
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	315	113	2	14	186	501	299	188	14
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	232	53	2	10	167	399	220	169	10
CIÊNCIAS DA SAÚDE	476	127	13	46	290	766	417	303	46
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	271	95	4	11	161	432	256	165	11
CIÊNCIAS HUMANAS	404	182	4	8	210	614	392	214	8
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	368	184	1	53	130	498	314	131	53
ENGENHARIAS	328	131	3	49	145	473	276	148	49
LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	163	77	0	0	86	249	163	86	0
MULTIDISCIPLINAR	329	141	14	84	90	419	231	104	84
Brasil:	2.886	1.103	43	275	1.465	4.351	2.568	1.508	275

(*) Data Atualização: **07/01/2010**

Programas: M = Mestrado Acadêmico; D = Doutorado Acadêmico; F = Mestrado Profissional; M/D = Mestrado e Doutorado Acadêmico.

Cursos: M = Mestrado Acadêmico, D = Doutorado Acadêmico, F = Mestrado Profissional.

Em seguida, na Tabela 2, consta a distribuição dos PPGs e cursos pertencentes à grande área das ciências da saúde, sendo que os PPGs e cursos da Área 21 estão desmembrados por áreas profissionais (Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia).

Tabela 2 – Distribuição dos PPGs e Cursos da Grande Área da Saúde.

ÁREA (ÁREA DE AVALIAÇÃO)	Programas e Cursos de pós-graduação					Totais de Cursos de pós-graduação			
	Total	M	D	F	M/D	Total	M	D	F
EDUCAÇÃO FÍSICA(EDUCAÇÃO FÍSICA)	22	11	0	0	11	33	22	11	0
ENFERMAGEM(ENFERMAGEM)	38	17	1	3	17	55	34	18	3
FARMÁCIA(FARMÁCIA)	39	15	1	4	19	58	34	20	4
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL(EDUCAÇÃO FÍSICA)	10	8	0	0	2	12	10	2	0
FONOAUDIOLOGIA(EDUCAÇÃO FÍSICA)	8	2	0	1	5	13	7	5	1
MEDICINA(MEDICINA I)	73	9	3	3	58	131	67	61	3
MEDICINA(MEDICINA II)	74	11	2	1	60	134	71	62	1
MEDICINA(MEDICINA III)	43	2	4	0	37	80	39	41	0
NUTRIÇÃO(MEDICINA II)	17	9	0	0	8	25	17	8	0
ODONTOLOGIA(ODONTOLOGIA)	98	27	1	18	52	150	79	53	18
SAÚDE COLETIVA(SAÚDE COLETIVA)	54	16	1	16	21	75	37	22	16
Brasil:	476	127	13	46	290	766	417	303	46

(*) Data Atualização: **07/01/2010**

Programas: M = Mestrado Acadêmico; D = Doutorado Acadêmico; F = Mestrado Profissional; M/D = Mestrado e Doutorado Acadêmico.

Cursos: M = Mestrado Acadêmico, D = Doutorado Acadêmico, F = Mestrado Profissional.

A Área 21 consta de 40 PPGs (8,4% do total Saúde e 1,38% do total de PPGs do país), com 58 cursos, sendo 39 Mestrado Acadêmico (M), 18 Doutorado Acadêmico (D) e 1 Mestrado Profissional (M), distribuídos de acordo com os dados da Tabela 3, por nome, Instituição de Ensino Superior (IES), Unidade da Federação (UF), Modalidade/Nível e Conceito.

Tabela 3 – Distribuição dos PPGs e Cursos da Área 21 da CAPES (a- Educação Física; b-Fisioterapia e Terapia Ocupacional; c- Fonoaudiologia)

a- Educação Física (21 PPGs – 32 Cursos)

PROGRAMA	IES	UF	CONCEITO		
			M	D	F
EDUCAÇÃO FÍSICA	USP	SP	6	6	-
CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE	UNESP/RC	SP	5	5	-
CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	UFRGS	RS	5	5	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	UGF	RJ	5	5	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFSC	SC	5	5	-
CIÊNCIAS DO ESPORTE	UFMG	MG	4	4	-
CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	UDESC	SC	4	4	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	UCB	DF	4	4	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFPR	PR	4	4	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	UNICAMP	SP	4	4	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	USJT	SP	4	4	-
CIÊNCIAS DA ATIVIDADE FÍSICA	UNIVERSO	RJ	3	-	-
CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	UNICSUL	SP	3	-	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	UNB	DF	3	-	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFES	ES	3	-	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFV	MG	3	-	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFRJ	RJ	3	-	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFPEL	RS	3	-	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	UNIMEP	SP	3	-	-
EDUCAÇÃO FÍSICA – FESP/UPE – UFPB	FESP/UPE	PE	3	-	-
EDUCAÇÃO FÍSICA – UEL – UEM	UEL	PR	3	-	-

b- Fisioterapia e Terapia Ocupacional (11 PPGs - 12 Cursos)

FISIOTERAPIA	UFSCAR	SP	5	5	-
CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	UFMG	MG	5	5	-
FISIOTERAPIA	UNIMEP	SP	4	-	-
FISIOTERAPIA	UNICID	SP	3	-	-
CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	UNINOVE	SP	3	-	-
FISIOTERAPIA	UFRN	RN	3	-	-
FISIOTERAPIA	UNESP/PP	SP	3	-	-
FISIOTERAPIA	UFPE	PE	3	-	-
FISIOTERAPIA	UNISUAM	RJ	3	-	-
CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	UEL/UNOPAR	PR	3	-	-
TERAPIA OCUPACIONAL	UFSCAR	SP	3	-	-

c- Fonoaudiologia (8 PPGs - 13 Cursos)

CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	USP	SP	5	5	-
DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA (FONOAUDIOLOGIA)	UNIFESP	SP	5	5	-
CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO (FT/FONO/TO)	USP	SP	4	4	-
FONOAUDIOLOGIA	PUC/SP	SP	4	4	-
DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO	UTP	PR	3	4	-
DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA	UFSM	RS	3	-	-
FONOAUDIOLOGIA	USP/FOB	SP	3	-	-
FONOAUDIOLOGIA	UVA	RJ	-	-	3
TOTAL GERAL = 40 PPGs	58 Cursos		39 MS	18 D	1 MF

(*) Data Atualização: 07/01/2010

Cabe salientar que os dados das tabelas 1, 2 e 3, juntamente com outras importantes informações sobre a distribuição dos PPGs no país, constam na *home page* da CAPES, endereço: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/cursos-recomendados-e-reconhecidos>

Os PPGs de todas as áreas cresceram na ordem de 8,4% em todo o país no último ano, sendo que a grande área de ciências da saúde, que corresponde a 16,5% do total, cresceu na ordem de 12% no último ano. A Área 21, que representa 8,4% da grande área de ciências da saúde e 1,39% de todo o sistema, cresceu 7% em termos de PPGs e 10% em termos de novos cursos.

De acordo com os dados da tabela 3, dos 40 PPGs da Área 21, 18 (45%) apresentam o curso de doutorado, além do curso de mestrado, sendo que apenas 1 (2,5%) é mestrado profissional.

Além dessas informações, dados históricos da Área 21 mostram um crescimento de 250% na década de 1980 e 129% na década de 1990, de forma que nesta última década estima-se um crescimento de 150%.

RELAÇÃO NUMÉRICA ENTRE A PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* E A GRADUAÇÃO NA ÁREA 21

Considerando que o maior consumidor do produto da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) ainda é o magistério superior, cabe aqui fazer uma reflexão, comparando o número de cursos de graduação com os de pós-graduação no âmbito da Área 21. Atualmente, com aproximadamente 1.500 cursos de graduação na área, considera-se a razão de 26,8 cursos de graduação para 1 curso de pós-graduação, ou 38,7 cursos de graduação por PPG. Esse dado revela que ainda há espaço para o crescimento da pós-graduação na Área 21. Esses dados possibilitam a reflexão também sobre o compromisso que a área tem com o desenvolvimento de ensino de graduação. Pois, se por um lado, o Ministério da Educação (MEC) tem-se

mostrado preocupado com o nível do ensino de graduação em todas as áreas do conhecimento em todo o país, exigindo que 40% do corpo docente dos cursos de graduação seja composto por mestres e doutores, por outro lado, a pós-graduação vem cumprindo o papel de contribuir com esse processo, fornecendo maior número de recursos humanos qualificados (mestres e doutores) a cada ano. A Área 21, embora ainda em fase de desenvolvimento, tem buscado cumprir essa importante tarefa, necessitando, contudo, aumentar o número de cursos de pós-graduação, sobretudo os doutorados na área.

DISTRIBUIÇÃO DOS PPGs POR CONCEITO E NÍVEL (M/D)

Desse quadro é importante destacar a distribuição regional dos programas, haja vista sua concentração na Região Sudeste (78%), sendo que o restante se distribui na Região Nordeste (18%) e na Região Sul (9%). Trata-se de uma reprodução do que ocorre com os programas de pós-graduação da Área 21, os quais correspondem a uma concentração de 62,5% no Sudeste; 22,5% na Região Sul, 10% no Nordeste, 5% no Centro-Oeste e nenhum programa nos estados do Norte. A distribuição geográfica no território nacional tem sido considerada, principalmente, pelas agências governamentais de fomento à pesquisa.

DISTRIBUIÇÃO DOS PPGs POR NÍVEL E POR CONCEITO

Todas as áreas do conhecimento

Além das informações quantitativas, um importante elemento na pós-graduação *stricto sensu* refere-se à avaliação qualitativa, expressa pelo conceito dos PPGs avaliados pela CAPES. Esses conceitos variam de 3 a 5 (3 = regular; 4 = bom e 5 = muito bom), além dos conceitos considerados de excelência, 6 e 7, reservados àqueles poucos programas (em torno de 10%) que, além de obterem o conceito “muito bom”, apresentam uma nítida inserção internacional.

Com base em dados janeiro de 2008, a Figura 1 mostra a distribuição dos PPGs por conceito, juntos e separados por nível (mestrado e doutorado)

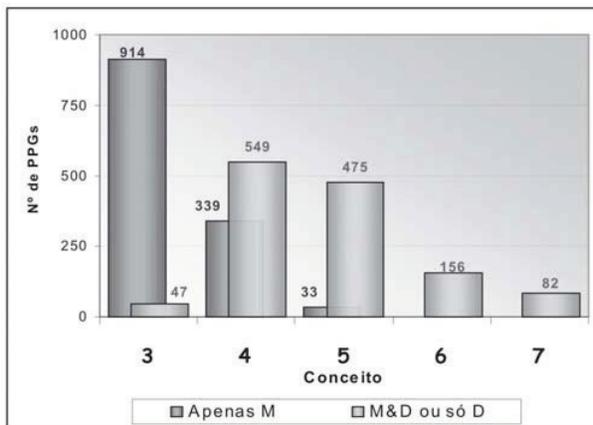


Figura 1 – Distribuição dos PPGs de todas as áreas do conhecimento, de todo o território nacional, por conceito e por nível (apenas mestrado e mestrado e doutorado ou só doutorado).

Dentre outros aspectos, cabe notar que há uma concentração de PPGs com conceito 3 (71%) nos PPGs que só apresentam o curso de mestrado, enquanto há uma melhor distribuição pelos diferentes conceitos e concentração de PPGs com conceito 4 (42%) e 5 (36%), quando também há, ou só há, doutorado. Como os conceitos guardam uma forte relação com o grau de consolidação e desenvolvimento de cada PPG, esse aspecto também está relacionado com o tempo de autorização para o funcionamento e respectivo amadurecimento de cada curso e/ou PPG.

Dos PPGs na Área 21

A seguir, a atual distribuição dos PPGs da área 21, que contem 52% de seus PPGs com apenas o curso de mestrado, e por se tratar de uma área relativamente nova, apresenta uma forte predominância (60%) de seus PPGs com conceito 3.

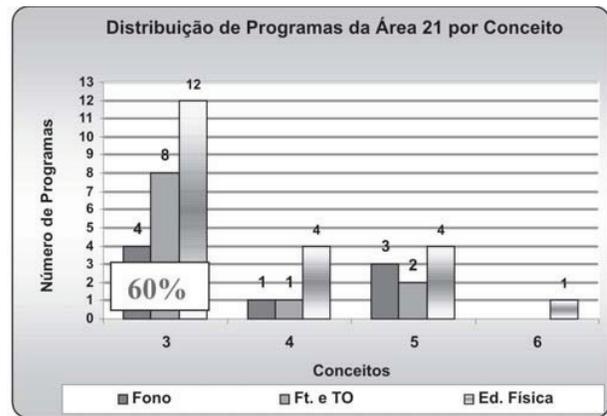


Figura 2 – Distribuição dos PPGs da Área 21, por conceito e por área básica do conhecimento (Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional e Educação Física).

Por se tratar de área relativamente nova, somente 2,5% dos PPGs apresentam conceito 6 (excelência), representado por um único PPG. Contudo, dado ao atual estado de desenvolvimento da Área 21, há fortes expectativas de melhora qualitativa, a ser conquistada pelos conceitos dos PPGs da Área 21 na próxima avaliação trienal.

Produção Científica da Área 21

A Área 21 vem aumentando e melhorando, gradativamente, sua produção intelectual, marcada pela publicação de artigos em periódicos e livros e capítulos. Em levantamento recente foi possível constatar que a Área 21 teve uma expressiva produção científica, aferida pelos dados fornecidos pelos PPGs, relativos ao ano base de 2008, como mostra a Figura 3 (a e b), a seguir.

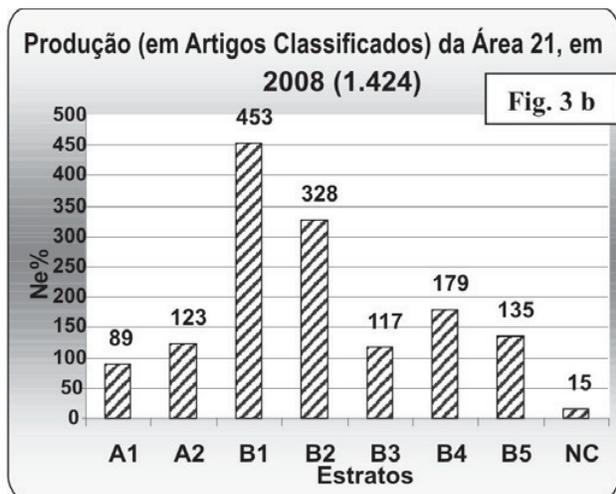
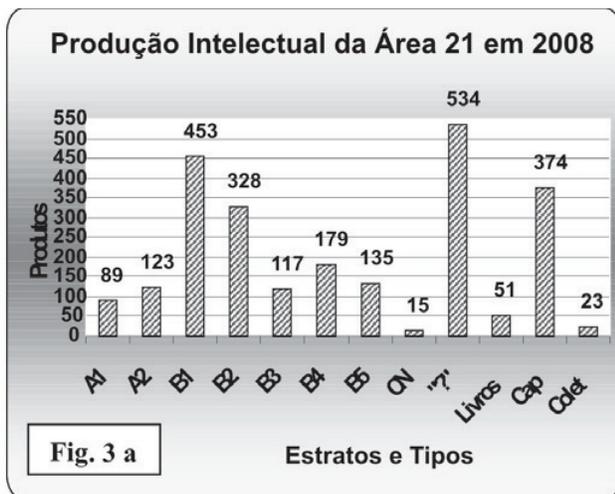


Figura 3: Fig 3 a – Distribuição da produção intelectual conjunta de todos os PPGs da Área 21, por estratificação e tipos de produto e, Fig. 3 b – Distribuição da produção intelectual conjunta de todos os PPGs da Área 21, por estratificação, sem livros, capítulos e coletânea.

Obs: “?” = produção ainda não classificada.

Como tem sido comum para as demais áreas de avaliação, nota-se uma concentração de publicações de artigos em periódicos B1 e B2. Cabe lembrar que as respectivas estratificações (A1, A2, B1, B2, B3, B4 B5 e C) sofrem alterações a cada ano, em função das oscilações apresentadas pela área nas coletas de dados do ano anterior.

Nota-se também que a área 21 tem apresentado uma significativa produção de capítulos de livros, porém a produção de livros e de coletâneas é relativamente discreta. Esse aspecto certamente está relacionado com a natureza das linhas de pesquisa e áreas de concentração dos PPGs da Área 21, que vem buscando, ao longo das décadas, sua especificidade de produção intelectual, bem como seus veículos de divulgação do conhecimento produzido pelo corpo docente e discente.